



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

Eixo Temático – Pesquisa

TENDÊNCIA TEMPORAL DO CONSUMO ALIMENTAR DE GESTANTES ADULTAS ACOMPANHADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE ALAGOAS DE ALAGOAS NO PERÍODO 2015-2022

TEMPORAL TREND OF FOOD CONSUMPTION OF PREGNANT ADOLESCENT WOMEN MONITORED IN PRIMARY HEALTH CARE IN ALAGOAS IN THE PERIOD 2015-2022

Ismaíres Daniele da Silva Lira

Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Maceió-AL, Brasil
ismaíres.lira114@academico.umj.edu.br

Myllena Beatriz Paulino da Silva

Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Maceió-AL, Brasil
myllena.silva062@academico.umj.edu.br

Marina Rodrigues de Moraes Silva Barros

Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Maceió-AL, Brasil
marinna.barros23@gmail.com

Jullyan Estevam Goes de Godoy

Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-3217-4879>
jullyan.goes@umj.edu.br

Mateus de Lima Macena

Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Maceió-AL, Brasil
Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-7168-9605>
mateus.macena@umj.edu.br

André Eduardo da Silva Júnior

Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Maceió-AL, Brasil
Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-1501-171X>
andre.junior@umj.edu.br

Resumo: a gestação é marcada por transformações fisiológicas, metabólicas e hormonais, transcendendo as fronteiras da biologia para abranger as esferas emocionais e sociais. O consumo alimentar assume um papel preponderante, sendo não apenas um reflexo da saúde materna, mas também um determinante fundamental para o desenvolvimento fetal. Uma nutrição equilibrada e adequada durante a gestação é vital para prevenir



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

deficiências nutricionais que podem impactar negativamente tanto a saúde materna quanto fetal. Objetivo do presente estudo foi avaliar a tendência temporal do consumo alimentar de gestantes adultas no período de 2015-2022. O presente estudo utilizou bancos de dados de domínio público extraídos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) Web. Para geração dos relatórios foram utilizados os filtros “gestantes”, “Alagoas” e “todas as regiões de saúde”. Em Alagoas, foram registradas 306 gestantes adultas no ano 2015, e de 940 no ano de 2022. Observou-se uma tendência crescente no consumo de legumes e/ou verduras (70,6% em 2015 vs. 75,9% em 2022), hambúrguer e/ou embutidos (23,9% em 2015 vs. 46,6% em 2022), salgadinho de pacote e/ou biscoitos salgados (38,2% em 2015 vs. 42,2% em 2022), biscoitos recheados, doces e/ou guloseimas (41,2% em 2015 vs. 42,6%). Em conclusão, foi possível observar que as gestantes adultas atendidas na atenção primária de Alagoas apresentam tendência de aumento no consumo de legumes e/ou verduras, hambúrguer e/ou embutidos, salgadinho de pacote e/ou biscoitos salgados, biscoitos recheados, doces e/ou guloseimas.

Palavras-chave: consumo alimentar; gestante; adulta; alimentos ultraprocessados; SISVAN.

Abstract: pregnancy is marked by physiological, metabolic and hormonal changes, transcending the boundaries of biology to encompass the emotional and social spheres. Food consumption plays a preponderant role, being not only a reflection of maternal health, but also a fundamental determinant for fetal development. A balanced and adequate nutrition during pregnancy is vital to prevent nutritional deficiencies that can negatively impact both maternal and fetal health. The objective of this study was to evaluate the temporal trend of food consumption of adult pregnant women in the period 2015-2022. This study used public domain databases extracted from the Food and Nutrition Surveillance System (SISVAN) Web. The filters “pregnant women”, “Alagoas” and “all health regions” were used to generate the reports. In Alagoas, 306 adult pregnant women were registered in 2015, and 940 in 2022. There was an increasing trend in the consumption of vegetables and/or greens (70.6% in 2015 vs. 75.9% in 2022), hamburgers and/or sausages (23.9% in 2015 vs. 46.6% in 2022), packaged snacks and/or salty biscuits (38.2% in 2015 vs. 42.2% in 2022), stuffed biscuits, sweets and/or treats (41.2% in 2015 vs. 42.6%). In conclusion, it was possible to observe that adult pregnant women treated in primary care in Alagoas show a tendency to increase the consumption of vegetables and/or greens, hamburgers and/or sausages, packaged snacks and/or salty biscuits, stuffed biscuits, sweets and/or treats.

Keywords: food consumption; pregnant woman; adult; ultra-processed foods; SISVAN.

1 INTRODUÇÃO

A gestação, marcada por uma miríade de transformações fisiológicas, metabólicas e hormonais, emerge como um período singular na vida da mulher, transcendendo as fronteiras da biologia para abranger as esferas emocionais e sociais (Vitolo, 2015). O consumo alimentar assume um papel preponderante, sendo não apenas um reflexo da saúde materna, mas também um determinante fundamental para o desenvolvimento fetal (Cabral; Teixeira, 2016). A adequada nutrição durante a gestação é essencial para suprir as demandas crescentes do organismo materno e garantir o fornecimento adequado de nutrientes cruciais ao feto em desenvolvimento (Vitolo,

**DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO
DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO**

2015). Uma nutrição equilibrada e adequada durante a gestação é vital para prevenir deficiências nutricionais que podem impactar negativamente tanto a saúde materna quanto a fetal. As repercussões do estado nutricional e do consumo alimentar inadequado durante a gestação reverberam na saúde materna e fetal de maneiras multifacetadas (Morrison; Regnault, 2016). Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar a tendência temporal do consumo alimentar de gestantes adultas no período de 2015-2022.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

2.1.2 Aspectos éticos

O estudo utilizou bancos de dados de domínio público, portanto não foi submetido para avaliação do sistema dos Comitês de ética em Pesquisa e da Comissão Nacional de ética em Pesquisa (CEP/CONEP), como dispõe a Resolução nº 510 de 07 de abril de 2019 do Conselho Nacional de Saúde. Trata-se de um estudo ecológico no qual foram avaliados dados secundários das gestantes atendidas na Atenção Primária em Saúde do estado de Alagoas no período de janeiro de 2008 até dezembro de 2022.

2.1.3 Procedimento de extração e tabulação dos dados

Os dados foram extraídos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) Web (<https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>). Para geração dos relatórios foram utilizados os filtros “gestantes”, “Alagoas” e “todas as regiões de saúde”. Após a extração e armazenamento dos dados, os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas por meio de dupla entrada por dois pesquisadores de forma independente. Posteriormente, foi realizada a validação dos dados por um terceiro pesquisador.

2.1.4 Consumo alimentar

Os dados extraídos sobre consumo alimentar utilizam uma ferramenta elaborada pelo Ministério da Saúde do Brasil e tem como objetivo identificar padrões de alimentação e comportamento saudável ou não saudável com base na proposta do Guia Alimentar para a População

**DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO
DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO**

Brasileira (Brasil, 2014). O instrumento é composto por 9 itens que avaliam o (a) hábito de realizar três ou mais refeições por dia, (b) hábito de realizar refeições assistindo telas. Os marcadores de consumo alimentar saudáveis e não saudáveis é referente ao consumo no dia anterior de (c) frutas frescas; (d) verduras e/ou legumes; (e) feijão; (f) bebidas adoçadas; (g) hambúrguer e/ou embutidos; (h) macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote e biscoito salgado; (i) biscoito recheado, doces ou guloseimas, e (j) alimentos ultraprocessados (Brasil, 2015).

2.1.5 Análise estatística

A variação relativa da prevalência dos marcadores de consumo alimentar foi calculada usando a seguinte fórmula: $\text{variação relativa} = ((P2-P1)/P1)+100$, no qual P2 corresponderá ao dado no ano 2022 e P1 o dado de 2008 e 2015 para os dados de estado nutricional e consumo alimentar, respectivamente. As prevalências são apresentadas de 2008 a 2022 para variáveis de estado nutricional, e 2015 a 2022 para as variáveis de consumo alimentar. Para avaliar a tendência da série temporal, foi realizada análise linear generalizada de Prais-Winsten. No modelo, a prevalência do estado nutricional e de cada um dos marcadores de consumo alimentar foram considerados variáveis dependentes e os anos foram a variável independente.

Foi aplicado o teste de Durbin-Watson para verificar a autocorrelação da série. O método sugerido por Antunes e Cardoso (2015) foi utilizado. Primeiramente, os valores das prevalências dos estados nutricionais e dos marcadores de consumo alimentar foram logaritmizados. Depois, foi aplicado o modelo autorregressivo de Prais-Winsten, estimando os valores beta, beta mínimo e beta máximo. Para os níveis de significância estatística, foram adotados valores de alfa de 5%. Todas as análises estatísticas foram conduzidas no pacote estatístico R (R Foundation for Statistical Computing, Viena, Áustria).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação ao consumo alimentar, observamos um aumento discreto nos registros desses formulários no SISVAN, especialmente em Maceió. Em Alagoas, foram registradas 306 de gestantes adultas no ano 2015, e de 940 no ano de 2022.



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

Observou-se uma tendência crescente no consumo de legumes e/ou verduras (70,6% em 2015 vs. 75,9% em 2022; $p = 0,01$), hambúrguer e/ou embutidos (23,9% em 2015 vs. 46,6% em 2022; $p < 0,01$), salgadinho de pacote e/ou biscoitos salgados (38,2% em 2015 vs. 42,2% em 2022; $p < 0,01$), biscoitos recheados, doces e/ou guloseimas (41,2% em 2015 vs. 42,6%; $p < 0,01$).

Neste estudo, foi possível observar uma tendência de aumento do consumo de alguns grupos de alimentos processados. Em gestantes adultas observou-se o aumento no consumo de legumes e/ou verduras, hambúrguer e/ou embutidos, salgadinho de pacote e/ou biscoitos salgados, biscoitos recheados, doces e/ou guloseimas. O consumo de alimentos ultraprocessados durante a gestação é uma preocupação crescente entre os especialistas em saúde materna e infantil. Isto se deve ao surgimento de evidências dos possíveis malefícios atribuídos ao consumo de alimentos ultraprocessados durante a gestação.

Em nosso estudo, observamos que alguns grupos de alimentos ultraprocessados apresentavam uma tendência de crescimento como foi o caso do hambúrguer e/ou embutidos, salgadinho de pacote e/ou biscoitos salgados, biscoitos recheados, doces e/ou guloseimas. Estes achados parecem não ser exclusivos do nosso estudo. Uma revisão integrativa da literatura que teve como objetivo analisar a produção bibliográfica sobre os hábitos alimentares de gestantes brasileiras concluiu que as gestantes brasileiras apresentam baixo consumo de frutas, legumes e verduras (Gomes *et al.*, 2019). Em contrapartida, as autoras destacam o alto consumo de açúcares, doces e gorduras, características comuns de serem observadas em alimentos ultraprocessados. Estes achados corroboram com os achados do nosso estudo e reforçam a importância e a necessidade urgente de trabalhar educação alimentar e nutricional durante o pré-natal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, foi possível observar que as gestantes adultas atendidas na atenção primária de Alagoas apresentam tendência de aumento no consumo de legumes e/ou verduras, hambúrguer e/ou embutidos, salgadinho de pacote e/ou biscoitos salgados, biscoitos recheados, doces e/ou guloseimas. Por fim, o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados observados em nosso estudo também necessita de atenção das autoridades. Isto se deve ao fato do reconhecido papel do consumo de alimentos ultraprocessados e o ganho de peso excessivo e, consequentemente, com os



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

desfechos maternos e infantis negativos. Diante destes achados, nosso estudo destaca a necessidade do desenvolvimento de intervenções e políticas públicas focadas na promoção da alimentação adequada e saudável e na prevenção do excesso de peso para gestantes atendidas na atenção primária do estado de Alagoas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, J. L. F.; CARDOSO, M. R. A. Uso da análise de séries temporais em estudos epidemiológicos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 3, p. 565–576, 2015. DOI: 10.5123/S1679-49742015000300024. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v24n3/v24n3a24.pdf>. Acesso em: 12 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CABRAL, A.; TEIXEIRA, C. Avaliação nutricional de gestantes sob acompanhamento em serviços de pré-natal distintos: a região metropolitana e o ambiente rural. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 38, n. 1, p. 27–34, 2015. DOI: 10.1055/s-0035-1570111. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/XpwwKmpFYrC5d48rt5wpcMD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2024.

GOMES, C. de B. *et al.* Hábitos alimentares das gestantes brasileiras: revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 6, p. 2293-2306, 2019. DOI: 10.1590/1413-81232018246.14702017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/S4mtxM5F5K4bC4BRhdF6Bch/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2024.

MORRISON, J.; REGNAULT, T. Nutrition in Pregnancy: Optimising Maternal Diet and Fetal Adaptations to Altered Nutrient Supply. **Nutrients**, v. 8, n. 6, p. 342, 2016. DOI: 10.3390/nu8060342. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2072-6643/8/6/342>. Acesso em: 20 set. 2024.

VITOLO, M. R. **Nutrição – da Gestação ao Envelhecimento**. [S. l.]: Rubio, 2014.